



Fundação Daniel Dazcal

Relatório de Atividades 2005



Projeto Permacultura Amazônica

1. ATIVIDADES REALIZADAS

3.1. Ampliação, consolidação e manutenção das estruturas físicas e dos sistemas de produção da Unidade Demonstrativa de Permacultura (UDP)

Além das atividades de rotina de manutenção do projeto foram realizadas a ampliação e construção de novas estruturas. As atividades de manutenção foram desenvolvidas junto às seguintes estruturas: floresta de alimentos, horta, roça, sistemas de energia renovável, meliponários, sistemas de criação de animais (galinhas, coelhos, codornas, porcos, patos), açudes e tanques de ferrocimento para criação de peixes e minhocários.



1.1.1. Laboratório de experimentação e produção de ração alternativa

O projeto de pesquisa e produção de ração alternativa vem funcionando com a seguinte estrutura física: uma sala, equipada com um caititu (moedor de mandioca), dois trituradores de grãos e dois peletizadoras; uma área com um forno de farinha e uma prensa para a produção do piracuí (farinha de peixe); uma sala equipada com ar condicionado onde são armazenadas as rações prontas e um secador para ração e seus ingredientes, feito em estrutura de madeira (a secagem é feita por 10 lâmpadas de 100 watts). Esta ampliação no laboratório se deu devido à necessidade de aumento da produção, para atender as demandas internas e também dos projetos junto às comunidades (Zumbi e Puraquequara). Com isso o

o laboratório passou a produzir cerca de 2 toneladas a partir dezembro de 2005, destinadas a alimentação de peixes, galinhas, suínos, coelhos e patos.

1.1.2. Viveiro de mudas

O viveiro de mudas do IPA foi totalmente reformado, desde a pintura, até a troca das telas da cobertura. Foi construída também uma nova sementeira, o que aumentou a capacidade de produção de mudas do viveiro, capaz de comportar até 9.000 mudas de diversas espécies. No ano de 2005 este setor concentrou-se em fornecer mudas frutíferas regionais para a colonização de novas áreas na UDP, à Unidade de Boa Vista do Ramos e aos agricultores do Puraquequara.



1.1.3 Ampliação do Sistema de Criação de aves

Em fevereiro foi concluída a construção do terceiro galinheiro do IPA, cuja finalidade é reprodução e engorda, com capacidade para 100 aves adultas. Os outros dois galinheiros possuem as seguintes funções e capacidade:

- 1 - Ornamentação com reprodução, postura e engorda de galinhas garnizé, com capacidade para 120 aves adultas;
- 2 - Função de postura com as raças caipiras Gigante Negra e Label Rouge, com capacidade para 100 aves adultas.

Atualmente a produção de ovos chega a abastecer totalmente as necessidades da cozinha do projeto, sendo também comercializados. Em relação à



Em julho foi concluída a construção de um sistema de criação de aves caipiras em Boa-Vista-do-Ramos. O conjunto é formado por um galpão com capacidade para 1.000 aves adultas e 04 piquete que estão sendo utilizados de forma rotacionada onde as aves consomem sementes, insetos e ervas, exercitando sua característica intrínseca de ciscagem. A cada mês as aves são direcionadas para um novo piquete assim deixam o antigo piquete (adubado e livre de pragas e ervas daninhas) pronto para receber o plantio de espécies vegetais de ciclo curto como feijão e milho.

Atualmente esse sistema fornece carne para a comunidade terra preta e ovos para a fabricação de pães na padaria comunitária da ilha do Urubu.



1.1.4. Casa de vegetação

Foram construídas 04 casas de vegetação com 04 canteiros de 20x1,2m e cobertura plástica. Esta cobertura serve para controlar o excesso de umidade, característico

da região amazônica e é fundamental para a produção de hortaliças no período das chuvas. O canteiro produz hortaliças como alface, coentro, rúcula, couve e salsa orgânicos. Essas estruturas passaram a fornecer hortaliças para a cozinha da UDP e ainda gerar ótimo volume de excedente para comercialização.



1.1.5. Laboratório de Propagação Artificial de Peixes



O Laboratório de Propagação Artificial de Peixes tem como objetivo principal a produção de alevinos de espécies nativas da região amazônica como tambaqui, matrinxã, curimatã e outros, visando atender as necessidades de abastecimento dos piscicultores da região e da próprio UDP. As obras do laboratório foram terminadas em maio e o início das atividades estão previstas para o mês de junho de 2005 foram adiadas para o final de 2005, já que as matrizes adquiridas ainda não encontravam-se aptas para reprodução. A produção média bi ou trimensal deve girar em torno de 500.000 alevinos, com o preço médio por milhas de peixes variando de 90 a 200 reais. Após a eclosão dos ovos, as fases de pós-larva serão realizadas nos tanques de

ferrocimento e açudes em seguida retirados para a

1.1.6. Pocilga para criação de suínos:

Esta nova pocilga com formato arredondado para facilitar o manejo e otimizar o uso do espaço foi construída próxima à área da Zona 1 do Zumbi e tem capacidade para 18 animais adultos e 35 animais de até 45 dias, podendo ser ampliada através da construção de novas baias. Esta estrutura tem demonstrado ótimos resultados nos aspectos de manejo (diminuindo a mão de obra diária) e sanidade (eliminando o aparecimento de sarnas com a aplicação de ascepcia solar.



2. Programa Ecoversidade: Formação de Agentes em sustentabilidade



O IPA, em parceria com o IPEC (Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado) e IPEP (Instituto de Permacultura e Ecovilas do Pampa) no Programa Ecoversidade, é o responsável pela coordenação, seleção, monitoramento e avaliação da participação do grupo amazônico durante todo o período (quatro meses) de estágio de capacitação no IPEC e IPEP. No mês de março de 2005, foram encaminhados para o IPEC cinco novos estudantes (02 técnicos formados na EAFM e 01 jovem estudante de biologia, 01 jovem comunitário do bairro Zumbi dos Palmares e 01 jovem comunitário de Boa Vista do Ramos). Após três meses de experimentação de diversas experiências e cursos voltados para a formação de lideranças para o desenvolvimento sustentável, alguns destes jovens foram encaminhados à projetos no interior do Estado e outros iniciaram novos programas dentro da UDP/Manaus



2.1. Difusão das práticas da Permacultura

2.1.1 Curso “Introdução à Permacultura”: realizado entre os dias 14 e 18 de maio, com carga horária de 40 horas e contou com a participação de 22 alunos. Quanto ao conteúdo do curso, foram realizadas aulas teóricas e práticas abrangendo os conceitos da Permacultura e a experiência do IPA;

2.1.2 Curso “Técnicas de Permacultura para recuperação de áreas degradadas” em parceria com a Universidade Objetivo (UNINORTE): realizado no mês de junho com carga horária de 8 horas, com público de 68 pessoas, sendo na maioria universitários. O curso consistiu de aula teórica sobre conceitos de Permacultura e atividades práticas relacionadas às experiências do IPA;

2.1.3 Curso “Piscicultura familiar”: realizado de 20 a 22 de maio, com carga horária de 21 horas, teve a participação de 25 pessoas de universidades, centro de pesquisa e empresas. Foram abordados temas relacionados ao cultivo de peixes em viveiros e tanques, apresentando noções teóricas e práticas de preparo dos tanques, análise de água, alimentação, biometria, consorciamento e manejo.

2.1.4 Curso “Higiene e boas práticas na manipulação de alimentos”: realizado no período de 31 de janeiro à 2 de fevereiro, com 20 participantes de 5 comunidades da região do Rio Urubu, Boa Vista do Ramos, com carga horária de 20hs;



2.1.5 Curso “Introdução à Permacultura”: Aplicado à 30 comunitários do município de Nhamundá e Parintins. Realizado no Centro de Permacultura em Boa Vista do Ramos, o curso teve carga horária de 42 horas e abordou diversos temas voltados para o desenho consciente de sistemas humanos produtivos e ecológicos. Os temas vieram acompanhados de diversas oficinas práticas, dentre elas a de compostagem, construção de sistemas de ferrocimento e produção de rações alternativas.

2.1.6 Curso “Meliponicultura Prática”: A meliponicultura (Criação de Abelhas Nativas sem Ferrão) é hoje sem dúvida uma atividade que pode ser agregada a qualquer iniciativa de desenvolvimento para as Comunidades tradicionais da Amazônia, seja pela sua importância ecológica ou socioeconômica. Neste programa de treinamento os participantes conhecem as principais espécies a serem criadas, técnicas de manejo simples e práticas, além de noções básicas para implantação de meliponários em consórcio com sistemas agroflorestais.

2.1.7 Curso “Permacultura Design e Consultoria”: Foi realizado em agosto de 2005 para um público de 42 pessoas totalizando o número de 05 cursos completos e mais de 10 cursos específicos (meliponicultura, piscicultura familiar, conversão de motores a diesel para óleo vegetal, dentre outros) só entre julho de 2004 e agosto de 2005. O PDC é um curso de 72 h que tem como objetivo demonstrar que através da ética e princípios básicos da permacultura é possível criar sistemas de grande interação entre seus elementos, aproveitando os recursos disponíveis localmente, trabalhando com a natureza e não contra ela para atingir um alto grau de estabilidade.

Durante 10 dias os participantes abordaram os mais variados temas, de meliponicultura a bioremediação de resíduos, horticultura a bioconstrução, descobrindo suas mais variadas formas de interação e conexão, sempre contando com a presença de instrutores de vasta experiência prática e teórica.

São mais de 707 pessoas treinadas entre eventos abertos e direcionados à cursos técnicos oferecidos pela Escola Agrotécnica. O repasse de informações, sem dúvida, são ferramentas importantes para o desenvolvimento socio-ambiental comunitário da Amazônia.

A participação de entidades como a Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Agência Estadual de Fomento – AFEAM, o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA e o Instituto de Desenvolvimento da Amazônia – IDAM revelam a dimensão da importância de um calendário anual de cursos com farta divulgação o que também poderia gerar recursos financeiros próprios para o Projeto.

Os cursos oferecidos pelo Projeto são, sem dúvida, uma arma importante para a retomada de um compromisso ético para com o uso da Terra e o cuidado entre as pessoas. Temos agora a oportunidade de nos tornar personagens “ícone” em um novo processo de desenvolvimento na Amazônia e, pela primeira vez, os responsáveis diretos deste processo (governo), aceitam os princípios e a ética da Permacultura para



tornar essa mudança possível. Além disso, nos últimos meses, a informação produzida por nossos técnicos tem sido uma ótima fonte de recursos financeiros, no último Curso completo (Permacultura Design e Consultoria) arrecadamos em inscrições R\$ 9.000,00 e já estamos planejando o novo calendário para os cursos de 2006, acelerando assim processo de divulgação e ampliação das nossas parcerias.

2.4. Projetos de Permacultura em comunidades urbanas e

2.4.1. Projeto Mulheres Zumbi II - Zona 1

Este projeto é desenvolvido junto à comunidade do Bairro Zumbi dos Palmares II, em uma área próxima à divisa entre o IPA e o bairro em questão. Este projeto tem o objetivo de oferecer um modelo intensivo de produção sustentável, através dos conceitos permaculturais aplicados em comunidade. Atualmente conta com a participação de 7 famílias das quais as mulheres lideram as atividades, participando diariamente da manutenção da área.





Em relação às reformas e construções foram realizadas as seguintes atividades: construção de 4 estufas de 4x12m (área total 192m²) para produção intensiva de hortaliças e uma sementeira. A casa dos patos foi reformada e ampliada. A área destinada ao preparo do composto foi transferida e ampliada, com a produção de composto visando a manutenção das hortas e a comercialização. Em fevereiro foram retiradas 6 toneladas e em maio a produção foi de 15 toneladas. Em maio foi iniciada também a produção de pães, com fabricação de aproximadamente 150 pães por dia, que são comercializados no próprio bairro. A produção de hortaliças e frutas, ocorreu até o mês de março, sendo depois praticamente interrompida devido à época de chuvas intensas.

2.4.2. Projeto Permacultura no município de Boa Vista do Ramos (BVR)

Em relação à estrutura física da Unidade de Permacultura do rio Urubu, foram trabalhados importantes detalhes como a instalação do sistema de captação de água de chuva, instalação hidráulica para distribuição de água para chuveiro e pia e instalação de sistema de eletricidade (à base de gerador). Foram desenvolvidas diversas atividades junto às comunidades como: manutenção e ampliação da roça comunitária que agora já conta com mais de 08 hectares cultivados com espécies anuais (feijão, milho, mandioca e abóbora).

A construção de uma padaria comunitária possibilitou a auto-suficiência na produção do pão consumido na ilha, em dezembro de 2005 a produção média é de 800 pães ao dia.

A implantação de 12 círculos de bananeiras (alguns deles servem de dreno para receber água da cozinha, do chuveiro e do tanque de lavar roupa) e início da construção de um viveiro de mudas. Em relação aos trabalhos referentes à educação, a sala de informática dentro da Unidade encontra-se em fase de acabamento .



2.4.3. Projeto Puraquequara

Este Projeto piloto, visa criar uma rede sistematizada de produtores orgânicos para abastecer com estes produtos, o mercado local. Atualmente esta rede está se iniciando e conta com a participação de três produtores. Nas propriedades destes produtores, as instalações convencionais estão sendo adaptadas para o sistema de Permacultura:

1 - Foi finalizada a adaptação de três sistemas de criação de

aves. Cada um deles formado por um aviário e 02 piquetes para pastejo das aves, faltando somente o acabamento dos piquetes;

O projeto que iniciou em abril de 2005 com pouco mais de 200 aves, em dezembro já despontava com mais 2000 entre aves de postura e corte. Este resultado surpreendente foi ocasionado pelo baixo custo da ração adotada pelos produtores e fabricada pelo programa de produção de ração com ingredientes regionais da UDP.

As aves de postura mantiveram-se em 60% de produção durante o período, taxa igual ao sistema de produção orgânica praticado em outras regiões do país.

As aves de corte atingiram marcas de crescimento iguais ao sistema convencional, com o diferencial de se obter um custo final 30% menor, com maior qualidade e ótimo preço de venda.